

# EDUCAÇÃO MUSICAL NA PANDEMIA: UMA REFLEXÃO DO ENSINO REMOTO

Êda Mikaelle Paulina dos Santos<sup>1</sup>

## Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar e compreender a educação musical em tempos de pandemia, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, dada a partir do artigo de Saviani e Galvão (2021). Devido ao fechamento das escolas em consequência da pandemia da COVID-19, a educação, de uma forma geral, assim como a educação musical, passou do ensino presencial ao ensino remoto. Essa mudança foi repentina, e desafios foram enfrentados durante a sua prática. Foi difícil para professores e alunos adaptar-se às metodologias do ensino remoto. As possibilidades e dificuldades deram-se pelo uso das tecnologias da informação e comunicação e no planejamento das aulas no ambiente virtual. Como resultado, podemos concluir que mesmo com toda a dedicação de professores, pais e alunos no enfrentamento das dificuldades no ambiente virtual, muitos alunos ficaram excluídos da educação por não ter acesso à internet ou a computadores. A educação musical em tempos de pandemia evidenciou a desigualdade brasileira, tornando o ensino-aprendizagem possível apenas para uma parcela dos alunos (as).

**Palavras-chave:** Educação musical. Ensino remoto. Tecnologia. Pandemia.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo analisar e compreender a educação musical em tempos de pandemia. A metodologia utilizada dá-se a partir do levantamento bibliográfico, enfatizando principalmente os pensamentos dos autores Saviani e Galvão (2021).

A “[...] pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). O autor expõe que a pesquisa bibliográfica deve ter como base de estudo tudo o que já foi publicado em relação ao tema estudado, pois só assim o pesquisador poderá formular uma nova teoria, fazer deduções, criar hipóteses ou contribuir sobre o assunto.

Partimos do pressuposto que a educação musical é um processo amplo e complexo, que abrange diversos sujeitos em diferentes modalidades de ensino-aprendizagem, distinguindo e personalizando o ensino da música. Esse aprendizado constitui-se em construção de conhecimento, implicando em uma inter-relação entre sujeitos, que em um espaço propício, passam a aderir ao conhecimento. O ensino da música vem proporcionar aos alunos (as), além do conhecimento específico na área, concentração, coordenação motora, socialização, criatividade e o desenvolvimento de um pensamento sociocultural, estético e ético.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Linguagens e Códigos- Música, Centro de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão. (UFMA). Contato: eda.paulina@discente.ufma.br. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação da professora dra. Janine Alessandra Perini.

[...] o objetivo central da educação musical é a educação para a música, que engloba vários aspectos do desenvolvimento humano. Entre estes, o desenvolvimento da manifestação artística e expressiva da criança, desenvolvimento do sentido estético e ético, desenvolvimento da consciência social e coletivo-ética, desenvolvimento da aptidão inventiva e criadora, busca do equilíbrio emocional e reconhecimento dos valores afetivos (CARVALHO, 1997, p. 13).

Com a afirmação de Carvalho, percebemos que o ensino da música influencia em diversas partes do cérebro, desenvolvendo a cognição e auxiliando no desempenho das pessoas que se envolvem com essas habilidades, além de promover a interação do indivíduo no ambiente social. A música é um dos principais meios de persuasão existente na sociedade, pois por meio dela é possível transmitir não somente palavras, mas também sentimentos, ideias que podem ganhar grandes repercussões didáticas se bem direcionadas.

O ensino de música deparou-se com a pandemia causada pelo novo Coronavírus conhecido como Covid-19, surgida no fim do ano de 2019, tornando-se um dos grandes desafios do século XXI. Trata-se de uma infecção respiratória aguda, causada pelo vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de disseminação global.

Para conter a propagação viral no Brasil e no mundo, foram impostos o isolamento de casos, higienização das mãos, uso de máscaras faciais descartáveis ou caseiras, distanciamento social, proibição de eventos em massa com aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, conscientização da população para que permaneça em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos e a busca de assistência à saúde. Essas restrições, também, afetaram a educação com o fechamento de escolas e universidades.

Esse vírus perdura desde os anos 2019, estando presente até os dias atuais. Os seus impactos desmesurados afetam direta e indiretamente a saúde, a economia e a própria educação da população mundial. A solução recorrente para dar continuidade ao ensino-aprendizagem dos alunos durante a pandemia foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Desse modo, os alunos passam a ter aulas online, mantendo o distanciamento necessário, até que a educação possa voltar às aulas presenciais.

## **2. EDUCAÇÃO MUSICAL**

Se estudarmos um pouco sobre a história da educação musical, perceberemos a partir dos fatos históricos, que os primeiros indícios de educação musical ocorreram na Grécia Antiga.

A música tinha um papel pedagógico importante na formação da moral e da cidadania dos indivíduos. Com o passar dos anos as civilizações foram se modificando, e com isso, os conceitos sobre educação musical se transformaram ao longo da história.

No século IX, era proibido falar do termo “educação musical” em seu sentido contemporâneo, porque a era medieval era considerada cristã e a música tinha fins litúrgicos. Dessa forma, a igreja tinha o poder supremo para controlar o aprendizado musical da época. Somente a partir do século XVI, a criança é reconhecida como um ser que necessita de cuidados especiais, de educação e de lazer. Nesse contexto, começaram a ser criadas, na Itália, escolas de formação básica em música, denominadas conservatórios ou *Ospedali* (hospital), ou seja, os orfanatos. Nessas escolas, também se formavam músicos para as igrejas, que embora condicionadas ao repertório, adaptaram-se à época, com coros maiores e havia o reconhecimento em suas responsabilidades para a formação dos seres humanos.

Foi então, que no século XVIII apareceram as primeiras sistematizações de ensino, os primeiros métodos educacionais e as primeiras tentativas de incorporar o ensino da música na educação. Embora vários teóricos houvessem se preocupado com a questão pedagógica, o grande inspirador da psicologia moderna Jean-Jacques Rousseau<sup>2</sup> (1712-1778), veio a ser o primeiro pensador da educação a apresentar um esquema pedagógico especialmente voltado para a educação musical. Pouco após de Rousseau, alguns outros pensadores surgiram, como Juan Enrique Pestalozzi<sup>3</sup> (1746-1827), Friedrich Herbart<sup>4</sup> (1776-1841) e Friedrich Froebel<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, em 28 de junho de 1712. Ele tinha uma tese que aparece em toda a sua obra: a de que o ser humano é melhor quando está mais próximo da natureza. Rousseau baseia-se no pressuposto de que o estado de natureza humana é bom e a formação do pacto social (tal como foi estabelecido até então) o corrompe. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/jean-jacques-rousseau.htm>. Acesso em: 26 de mai. de 2022.

<sup>3</sup> Johann Heinrich Pestalozzi foi um renomado educador, educador e reformador suíço durante o final do século XVIII e início do século XIX. Ele é reconhecido por sua convicção de que muitos dos principais problemas da sociedade precisavam ser resolvidos através do trabalho na educação básica. De sua perspectiva, os professores devem estar preparados para desenvolver seus alunos além da entrega de conhecimentos específicos. Além disso, eles devem se concentrar em uma educação abrangente que cruze todos os aspectos possíveis da vida de seus alunos. Disponível em: Johann Heinrich Pestalozzi: Biografia, Metodologia e Contribuições - [Maestrovirtuale.com](http://Maestrovirtuale.com). Acesso em: 26 de mai. de 2022.

<sup>4</sup> O filósofo Friedrich Herbart nasceu na Alemanha, em 1776 e dedicou sua vida à Educação. Sua filosofia pendeu para o Realismo Crítico. Esta aplicada à sua teoria educacional o tornou precursor da Pedagogia Científica, que contava com a colaboração da Psicologia e da Ética. Sua teoria propõe a sala de aula como o espaço do esforço lógico-intelectual e psicológico-mental de construção de ideias, onde o planejamento curricular, a organização do espaço escolar e a metodologia educacional devem estar de acordo com as leis de funcionamento da mente. Depois de atender a emergência da mente, a contribuição mais duradoura de Herbart para a educação é o princípio de que a doutrina pedagógica precisa comprovar-se experimentalmente, num processo de atualização e aperfeiçoamento constantes. Disponível em: A essência do pensamento de Johann Friedrich Herbart: uma ciência educacional ([webartigos.com](http://webartigos.com)). Acesso em: 26 de mai. de 2022.

<sup>5</sup> Friedrich Froebel nasceu na cidade alemã de Oberweissbach, em 21 de abril de 1782. Defendeu a liberdade na educação e criou o jardim-de-infância, instituição que foi adotada em todo o mundo. Disponível em: [Friedrich](#)

(1782-1852), que também abriram espaço para a música na escola. Suas propostas educacionais tinham como base o cunho afetivo, na qual a vivência e a experimentação deveriam vir antes dos princípios e teorias.

Durante a guinada do século XVIII para o XIX, surgiram as primeiras escolas particulares de ensino musical com caráter profissionalizante. Vale ressaltar que a primeira delas é o Conservatório de Paris, criado em 1794 e a segunda é The Royal Academy of Music, na Inglaterra, em 1822. Esses modelos de escolas espalharam-se por vários países, tendo chegado ao Brasil em 1845. Nesse ano criaram o Conservatório Brasileiro de Música, na cidade do Rio de Janeiro e o Conservatório Dramático e Musical, em 1906, na cidade de São Paulo.

No século XX, surgem os chamados “métodos ativos”, baseados em metodologias ou propostas, priorizando a vivência musical antes da aquisição de conceitos e técnicas instrumentais. Por causa dessas propostas buscou-se a integração da experiência musical, bem como sua democratização. Nos países em que esses métodos se desenvolveram, a música passou a fazer parte do programa curricular da escola pública, o que não aconteceu de imediato no Brasil.

O ensino aprendizagem da música, aos poucos, foi conquistando seu espaço na escola. Em agosto de 2008, foi aprovada a Lei 11.769. A Educação Musical ganha seu valor e a música passa a ser utilizada como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, tão necessária nas escolas de educação básica. Essa lei visa “estabelecer a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, incluindo a música como componente curricular obrigatório da disciplina Artes.

Dentre as várias dimensões da música, muitas podem ser exploradas na escola, recebendo o nome de Educação Musical. Para explicar melhor essa questão traz-se Queiroz apontando que: “[...] os distintos processos de transmissão de música em cada sociedade nos fazem perceber que a educação musical está diante de uma pluralidade de contextos, que têm múltiplos universos simbólicos” (QUEIROZ, 2004, p. 106). De uma forma ampla, a área de Educação Musical interessa-se em compreender, pesquisar, incrementar e/ou desenvolver os processos (formais ou informais) de ensino e aprendizagem de música em cada um desses universos. Logo não é somente o que se trabalha na escola enquanto música, mas sim e, igualmente, os diferentes aspectos musicais que são estudados e explorados tanto dentro, quanto fora de um ambiente escolar ou acadêmico.

---

Froebel - BioMania <https://www.webartigos.com/artigos/a-essencia-do-pensamento-de-johann-friedrich-herbart-uma-ciencia-educacional/107111/>. Acesso em: 26 de mai. de 2022.

Portanto, pensar em Educação Musical nos dias de hoje é pensar que as diferentes áreas do conhecimento podem contribuir com o processo educativo e que a arte possui um papel importante na construção do conhecimento, pois possui um papel importantíssimo na própria sociedade. A música é considerada, atualmente, uma linguagem universal, funcionando como forma de comunicação entre as diferentes nações e culturas.

### **3. EDUCAÇÃO MUSICAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Com a propagação do vírus SARS-CoV-2, a educação musical precisou passar por mudanças, devido à impossibilidade dos alunos (as), dos professores (as) e demais profissionais da educação de terem o contato com a escola de forma presencial, dessa forma, evitando aglomerações e um descontrole maior de contaminações. A educação musical, assim, como a educação em geral, no ano de 2020 e 2021, devido à Covid-19, aderiram ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde o saber escolar que era aprendido presencialmente em sala de aula, teve que se adaptar ao ensino virtual. Saviani e Galvão abordam sobre o ensino remoto:

A expressão ensino remoto passou a ser usada como alternativa à educação a distância (EAD). Isso, porque a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente. Diferentemente, o “ensino” remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 38).

Para os autores, o Ensino Remoto difere da Educação à distância (EAD), pois essa última já existia e sempre foi ofertada regularmente e o ensino remoto foi o que substituiu o ensino presencial nesse momento de pandemia. Eles lembram que a escolha desse modelo não foi democrática, que os interesses privatistas colocaram a educação como mercadoria e esse modelo de ensino foi precarizado, intensificando o trabalho dos docentes e demais servidores das instituições, além, de não considerar a exclusão tecnológica da maioria da sociedade.

[...] determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais. [...] o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 38).

Nos anos de 2020 à 2021, com base nas pesquisas realizadas sobre a pandemia, foi observada a dificuldade dos alunos e de alguns professores ao acesso à internet e a computadores. Também, percebeu-se que os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como: *Google Meet*<sup>6</sup>, *Chats*<sup>7</sup>, *Google Classroom*<sup>8</sup>, entre outros, além de ter de adequar as metodologias da educação musical para a transmissão e a assimilação do saber escolar. Saviani aponta que:

[...] para existir a escola, não basta à existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão e assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de saber escolar (SAVIANI, 2011, p.17).

Os docentes precisaram viabilizar as condições da transmissão e assimilação do saber escolar e, durante a pandemia, houve uma necessária mudança conceitual e metodológica dos educadores musicais em busca do reconhecimento e validação das práticas musicais, geradas pela cultura participativa digital. Dessa forma, todo o corpo escolar teve que se adaptar ao ensino remoto, repensando as práticas de sala de aula. Já que, “[...] é preciso que a escola seja comprometida com o processo formativo dos sujeitos (...), que possua uma proposta pedagógica que considere todo o contexto social, político, econômico, cultural e ambiental dos alunos, dentre outros aspectos” (ARAÚJO, 2017, p. 113). Assim, os docentes buscaram estratégias para melhor interagir com as ferramentas digitais, contribuindo com o processo formativo de seus alunos (as).

Inicialmente, os docentes precisaram aprender a lidar com as tecnologias em tempo recorde. As aulas aconteciam de forma síncrona e assíncrona<sup>9</sup>. O trabalho agora é em casa e o docente precisou se adaptar e adaptar seu lar para receber seus alunos de forma virtual, proporcionando um ensino voltado para a realidade dos alunos e inserindo-se na dinâmica e no espaço que o cenário atual exige. Nesse sentido, os professores precisaram ressignificar as suas

---

<sup>6</sup> Plataforma que permite videoconferência.

<sup>7</sup> Forma de comunicação à distância em tempo real.

<sup>8</sup> Plataforma criada para gerenciar o ensino-aprendizagem, procurando simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

<sup>9</sup> Comunicação síncrona refere-se ao contato imediato entre o emissor (quem envia a mensagem) e o receptor (quem recebe a mensagem). Comunicação assíncrona é atemporal. Ou seja, na comunicação assíncrona o emissor envia a mensagem, mas não necessariamente o receptor irá recebê-la imediatamente.

práticas pedagógicas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Pois, “[...] na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2000, p. 13). Logo, esse ambiente virtual possibilita descobertas, aprendizagem e adaptação de todos, uma vez que se vivencia um momento atípico, que nos impõe uma adaptação e também continuação da escolarização dos alunos. Valle e Marcom ressaltam que:

O professor precisa criar alternativas para conseguir dar conta das demandas que se apresentam, especialmente no uso das tecnologias para mediar o processo de ensino e aprendizagem, buscando desenvolver e experimentar diferentes propostas para tornar esse processo mais próximo das condições que possibilitem ao aluno apropriar-se do conhecimento sem a interação a que estava acostumado com o ensino presencial, criando outras formas de intervenções igualmente qualificadas (VALLE; MARCOM, 2020, p. 146).

Embora ainda incerta a data da volta às aulas presenciais em muitos estados e municípios, as escolas já estão se preparando para receber seus alunos, não da mesma maneira como retornavam das férias presencialmente, mas com uma experiência vivida que pode ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar. O professor com as constantes mudanças, tenta superar os novos desafios, buscando aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, trocando experiências e praticando autoavaliações diariamente. As aulas de forma remota não foram fáceis, pois precisa-se atender às necessidades de todos os alunos, inclusive daqueles que não tem acesso à internet e a aparelhos celulares ou computadores.

Outro ponto a ser pensado pelos professores neste momento, é os sentimentos desses alunos que deverão ser acolhidos e a maneira, como isso, será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, pois os alunos passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira acolhedora. Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos. Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser refeito novamente.

Em contra partida, a escola deverá ser divertida, um lugar agradável para estar, por mais responsabilidades que se tenha dentro dela, o lúdico deve estar sempre presente, os jogos, a

música e as brincadeiras. E nesse contexto, o professor é uma figura fundamental, pois é o que está mais próximo fisicamente e emocionalmente dos seus alunos, é ele que a criança irá procurar se sentir-se insegura ou desconfortável. Este deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, encaminhar para profissionais que poderão ajudá-los. Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado é também papel do professor. Por isso, é necessário reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem. A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes.

Diante desse cenário, o professor teve que se reinventar para ser capaz de mediar o conhecimento para a construção de um ser ativo, crítico e participativo na construção de sua própria história. Teve de se replanejar, alinhar conteúdos de música para atender as necessidades de todos. Nesse contexto, o professor precisou disponibilizar materiais impressos para quem não possui os meios tecnológicos. Todavia, mesmo que esse material seja recebido, a explicação do professor é indispensável para a compreensão do conteúdo, sendo assim, os alunos sem acesso a esses recursos tecnológicos ficam privados da interação *online*, da audição de músicas, dos conteúdos musicais e explicações. Dessa forma, o ensino-aprendizado não acontece de uma forma satisfatória, nesse contexto online, pois mesmo com todo o trabalho docente, pois sabemos que “[...] é responsabilidade do professor aproximar as interfaces de um fazer pedagógico capaz de se impor às contradições do cotidiano, delineando novos caminhos para avançar e enfrentar dificuldades que se apresentam no contexto escolar” (VALLE; MARCOM, 2020, p. 144). Nessa perspectiva, o professor sente-se impotente e não consegue criar condições de ofertar o conteúdo de forma motivadora, já que o aluno não tem acesso às aulas remotas *online*, não conseguindo interagir, dialogar e trocar experiências com os colegas e com o professor.

É um desafio trabalhar em tempos de pandemia, pois nesse período estamos vivendo com medo, incertezas, isolados e com muitas perdas e percebemos mudanças no nosso estado mental, um aumento da ansiedade e tensão, por exemplo. Por isso, a Educação Musical, por



meio da escuta e da apreciação de músicas pode colaborar para aliviar esses sintomas, já que a música aflora nossas emoções, por ser capaz de ativar diversas áreas cerebrais e, sobretudo, mexer com nossa memória afetiva, remetendo-nos a um passado feliz, a lembranças de entes queridos, a momentos alegres.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A música proporciona inúmeros benefícios ao ser humano, quer seja, em nível do desenvolvimento cognitivo, como também em nível do sentimento subjetivo de bem-estar. Durante a pandemia, ela foi indispensável, já que o sentimento de medo, impotência e preocupação foram os que mais acometeram as pessoas. Tais sintomas e estados foram gerados a partir do isolamento social. Além disso, a pandemia provocou impactos na educação, devido ao fechamento das escolas, e, conseqüentemente, ao início do ensino remoto para a continuação do ensino-aprendizagem.

Mediante essa nova forma de ensino, alunos e professores tiveram que se adaptar. Os educadores musicais tiveram que planejar aulas remotas, que suprissem as necessidades dos alunos, na tentativa de realizar o ensino-aprendizagem diante da nova proposta educacional nos tempos pandêmicos. Com muitas dificuldades, os educadores precisaram tecer novos caminhos para a aprendizagem, buscando novos conhecimentos tecnológicos para trabalhar com a música.

Podemos concluir que mesmo com toda a dedicação de professores, pais e alunos no enfrentamento das dificuldades no ambiente virtual, muitos alunos ficaram excluídos da educação por não ter acesso à internet ou a computadores. A educação em tempos de pandemia evidenciou a desigualdade brasileira, proporcionando o ensino-aprendizagem apenas para uma parcela dos alunos (as).

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **O currículo e as práticas pedagógicas (des)contextualizadas da escola no campo do semiárido paraibano**. 2017, 113p. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós- Graduação Profissional em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002. Disponível em: <<http://www.musicaeeducacao.ufc.br>>. Acesso em: 10 de maio 2022.

CARVALHO, Monica F. de. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-65.

QUEIROZ, L. R. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 1, n. 10, p.106, 2004.

ROMANELLI, G. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na Pandemia: a falácia do ensino remoto. **Revista Universidade e Sociedade # 67**. Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN; 2021. Disponível em:[file:///C:/Users/Dell/Downloads/A%20fal%C3%A1cia%20do%20ensino%20remoto%20Saviani%20e%20Galv%C3%A3o%202021%20\(2\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/A%20fal%C3%A1cia%20do%20ensino%20remoto%20Saviani%20e%20Galv%C3%A3o%202021%20(2)%20(2).pdf). Acesso em: 03 de mar. de 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.) **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. P. 139-153.

Anais do Ciclo de Debates: Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos.

1. Normas para submissão do artigo final:

1.1 O artigo final deve conter no mínimo 12 páginas e no máximo 20 páginas, incluindo título, desenvolvimento do texto, referências e notas.

1.2 O trabalho deve ser apresentado em extensão doc ou docx., tamanho de papel A4, com margem superior e esquerda igual a (3cm), inferior e direita igual a (2cm).

1.3 Deve ser utilizada a fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 entre linhas em todo o texto, parágrafo de 1,25 cm, alinhamento justificado, à exceção do título.

1.4 A numeração da página deve constar à direita na parte inferior da folha, em algarismos arábicos.

2 Elementos do texto:

2.1 Título: Deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 12.

2.2 Nome (s) do (s) autor(es): fonte Times New Roman, corpo 11, alinhado à direita, entrelinhas simples. Para cada autor, deverá haver uma nota de rodapé indicando a formação acadêmica, instituição pertencente e e-mail para contato.

2.3 Resumo: Deverá conter entre 100 a 300 palavras, com breves informações sobre o trabalho, tais como: tema, objetivos, metodologia, fundamentação teórica e resultados alcançados. O resumo deverá ser feito em Times New Roman, fonte 10, espaçamento simples e sem margem de parágrafo.

2.4 Palavras-chave: Entre três a cinco palavras-chave separadas por ponto final, na linha abaixo do resumo. Espaçamento simples, alinhado à esquerda e sem margem de parágrafo.

2.5 O texto deve estar estruturado com as seguintes seções: introdução, desenvolvimento (especificar um título adequado, podendo subdividir em tópicos), conclusão e referências.

2.6 Títulos das seções: devem estar numerados e posicionados à esquerda. Deve-se utilizar texto com fonte Times New Roman, tamanho 12, em negrito. Não utilizar ponto final nos títulos das seções.

2.7 As citações diretas curtas devem ser inseridas no texto, em fonte Times New Roman 12, entre aspas, contendo o sobrenome do autor, o ano de publicação e a página consultada. As citações diretas longas (aquelas que ultrapassam três linhas) devem ser destacadas do texto, recuada a 4cm da margem esquerda, em fonte Times New Roman 10, sem aspas e com espaçamento simples entre as linhas.

2.8 Referências: todas as obras citadas deverão ser apresentadas ao final do resumo seguindo o modelo de referência da ABNT, digitadas em ordem alfabética, utilizando espaço simples entre linhas. Entre uma referência e outra deve-se adotar um espaço em branco (simples).

Link: <https://drive.google.com/file/d/1J6plUNaR1qY-jooHgZ2sIZ89My5aJlsH/view>.